

# VOZ dos Metalúrgicos

N.º 159 - 2.º - 2009



## SIMA do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e afins

Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA • Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51  
Tms.: 91 903 48 16 - 96 894 81 71 - 93 451 77 09 • E-mail: simap@net.vodafone.pt

O Boletim dos trabalhadores de todas as indústrias, serviços e afins de Portugal

### EDITORIAL



Caros Companheiros e Caras Companheiras,

No seguimento dos alertas que fizemos no boletim anterior em relação à grave situação que se vive actualmente em Portugal e nas empresas produtivas, e outras, continuamos a depararmo-nos com responsáveis de empresas a intimidar os seus colaboradores para que acedam a todo o tipo de horários/flexibilidade, contrariando o previsto pela contratação colectiva e até mesmo pela lei, seguindo-se frequentemente «Lay Off», despedimentos colectivos, ou individuais, numa situação de total desregulamentação. Acrescem, ainda, as formas nada transparentes como esses trabalhadores são seleccionados para serem despedidos ou mesmo incluídos nos processos de «Lay Off» a aplicar.

O SIMA opõe-se veemente a tudo isso. O SIMA tem levado a cabo um combate acérrimo para impedir tais comportamentos. Temos agido rápida e prontamente sempre que nos chegam ao conhecimento situações como as descritas. Apelamos, por isso, aos nossos associados e aos trabalhadores em geral que quando tiverem conhecimento de tais situações nos informem para que o SIMA possa ajudar a repor a justiça.

No capítulo da contratação colectiva, os empregadores aproveitam todos estes problemas para evitarem os aumentos salariais, utilizando os mesmos argumentos para evitarem os aumentos. Todos nós temos que continuar a lutar para que os salários sejam aumentados, para que os trabalhadores possam fazer frente às grandes dificuldades que se apresentam.

O SIMA não baixa os braços, bem pelo contrário, lutamos por melhores salários, melhores condições de vida, melhor assistência à saúde e um combate muito forte ao desemprego.

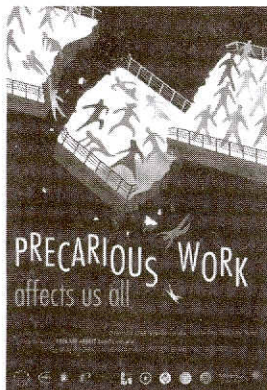
Não podemos deixar de apontar os jovens que procuram o primeiro emprego, e não o têm, o ensino que também não serve para ajudar os desempregados a melhorar os seus conhecimentos, o seu grau de formação profissional e intelectual. Concluimos que o país não está a aproveitar os conhecimentos que muitos trabalhadores desempregados têm e que tanta falta fazem para o enriquecimento do nosso mercado de trabalho onde, infelizmente, o querer, o saber e o saber fazer são, frequentemente, desperdiçados.

Continuamos a defender e a apoiar as mulheres trabalhadoras, tantas vezes injustiçadas e muitas vezes discriminadas, pois as nossas leis defendem muito bem o direito de igualdade e de oportunidades, mas não evitam a discriminação.

Ninguém pode ficar indiferente no combate à crise. Os trabalhadores, mais do que nunca devem filiar-se, porque são os sindicatos que têm o primeiro papel, na exigência, no alerta, na disciplina e no respeito pelas leis laborais e pela contratação colectiva.

Estamos conscientes e continuamos a defender os postos de trabalho, pois esta será a forma de assegurar o futuro contudo, não podemos ficar indiferentes aos constantes atropelos que alguns dos empregadores, empresários do nosso país, continuam a levar a cabo. Pelo que será contra essas violações que lutamos, e continuaremos a fazê-lo! E os trabalhadores sabem disso, pois o SIMA tem dado provas do seu empenho, da sua capacidade em defender os trabalhadores Portugueses. Nós agimos! Nós lutamos! Não precisamos de andar a proclamar e a anunciar o que fazemos, ao contrário de outros que, apesar de nada fazerem em prol dos trabalhadores, apenas procuram a sua auto promoção.

*José António Simões*  
Secretário Geral do SIMA



**Se queres estar defendido filia-te no SIMA.  
Vem para o SIMA, pois o SIMA - Sindicato das  
Indústrias Metalúrgicas e Afins é o teu Sindicato!**

**É o Vosso Sindicato!**

**Seja qual for o sector em que trabalhas  
- ADERE ao SIMA!**



## Conferência NEXT



Bart Samyn - Vice Sec. Geral da FEM, José Maridalho - Vice Sec. Geral do SIMA, José Simões - Sec. Geral do SIMA, Luc Triangle - CPC FEM

O SIMA levou a cabo mais uma iniciativa, realizada no âmbito do projecto NEXT, apoiado pela Comunidade Europeia, desta feita dedicada à questão dos acordos transnacionais. O evento teve lugar em Lisboa, no passado dia 20 de Março e reuniu mais de uma centena de participantes, representando estruturas sindicais e entidades empregadoras nacionais e europeias, e ainda organizações europeias como é o caso da FEM e mundiais como é o caso da UNI. O tema em foco - acordos transnacionais - assume, nos dias de hoje, especial importância e relevância, pelo que o debate desta questão não podia deixar de acontecer.



Conferência NEXT - Hotel Zurique - Lisboa

Ainda que não sejam uma realidade nova, pois o primeiro surgiu na década de 80, estes têm sofrido um aumento muito significativo, quer em termos numéricos, quer em termos de matérias abordadas.

O potencial destes instrumentos não poderia deixar de merecer a atenção do SIMA e num primeiro momento levar à divulgação dessas realidades, bem como analisar o seu potencial em todas as vertentes e, além do mais, incrementar o uso dessas realidades onde já existam e ponderar o desenvolvimento de novas realidades.

O SIMA está consciente que esta matéria é mais complexa do que uma análise superficial poderá fazer crer, complexidade essa que advém quer das diferentes realidades que aqui se podem englobar, que vão desde os acordos quadro europeus, acordos quadro internacionais, quer quanto às matérias abordadas, aos interlocutores e à própria dimensão destas realidades.



Director de Recursos Humanos - AutoEuropa

Estamos certos de que estes instrumentos são, sem dúvida, uma mais valia que há que divulgar e incrementar. Foi ainda debatida a Directiva 2005/56/CE, pois esta directiva assume cada vez mais uma maior importância, especialmente em países como Portugal, onde grande parte do tecido económico se baseia em pequenas e médias empresas e onde se procuram alternativas viáveis. E onde, mais uma vez, o envolvimento dos trabalhadores, entenda-se, a informação e consulta e onde a participação assume especial destaque.

Foi, pois, com enorme orgulho que o SIMA, uma vez mais, se congratula por organizar mais um evento internacional, deste gabarito e que o coloca, de novo, a tomar a dianteira na discussão e no trazer a lume questões da actualidade.

Esta iniciativa pautou-se pelo elevado interesse gerado pelas diversas intervenções que procuraram analisar a questão sob diversos pontos de vista e perspectivas.

## Seminário WAVE



Dra Arminda Neves - Coord. Adjunta da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico; José Simões - Sec. Geral do SIMA; José Maridalho - Vice Sec. Geral do SIMA; Tony Murphy - CPE da FEM; Eng. Carlos Janicas - Director Geral da HP

O SIMA, porque não baixa os braços, e procura novas soluções, lançou mais uma iniciativa internacional, com o apoio da comunidade europeia, que reuniu em Lisboa no passado dia 5 de Junho um leque extraordinário de oradores e convidados que, em conjunto, debateram quatro dos pilares em que assenta a Estratégia de Lisboa - a saber: a flexisegurança, a responsabilidade social das empresas, a participação financeira dos trabalhadores e a negociação colectiva.

Mais de uma centena de participantes, participaram activamente em mais uma iniciativa organizada pelo SIMA, pois todos os actores sociais, com papéis diferentes a desempenhar podem trazer algo de novo aos planos nacionais que se



Seminário WAVE - Hotel Zurique - Lisboa

integram na Estratégia de Emprego a nível Europeu, e para tal procuramos responder bebendo na Estratégia de Lisboa e na Renovada Estratégia de Lisboa. E nesse quadro não podemos deixar de privilegiar, como centro da nossa análise as PMEs que, como de todos é sabido, representam a grande parte do tecido económico europeu.

Foram estas matérias que se trouxeram a debate, e que se procuraram analisar, de forma conjunta, sindicatos e empregadores, empresas e institutos, pesquisadores, tanto portugueses como de outros países da União Europeia.

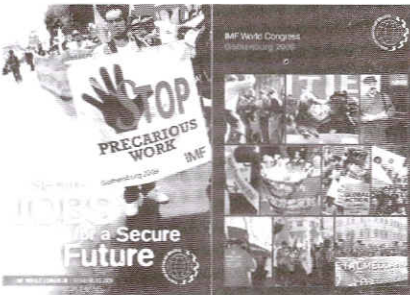
Estes diferentes instrumentos, e de acordo com a Estratégia de Lisboa, poderão desempenhar um papel importante uma vez desempenhados pelo actores directos. Daí que se tenham partilhado e dado a conhecer diferentes perspectivas, sobre cada uma destas realidades, casos concretos, para que todos os intervenientes pudessem daí retirar as ilações que julguem mais adequados e possam agir como forma de ultrapassar o cenário em que actualmente vivemos.

A importância do papel desempenhado pelos diferentes actores sociais, merece destaque, pois o uso que estes farão dos diversos mecanismos, abordados nesta iniciativa, num envolvimento que se pretendeu conjunto, será, certamente, determinante para o alcançar de soluções.



Prof. Dr. Jens Lowitzes - Univ. de Berlin; Dr. Bernard Daty - UNITE/BES - ; Dr. João Calisto Belo (SIMA); Prof. Dr. Frederic Naedenoen - Univ. de Liege; Dr. Jens Sorensen - DT

## 32º Congresso Mundial da FITIM



O 32º Congresso Mundial da FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas) decorreu, em Gotemburgo, Suécia, nos passados dias 24 a 28 de Maio sob o lema: Manter os postos de trabalho, Assegurar o Futuro.

Estiveram presentes mais de cinco centenas de representantes, oriundos de todos os continentes, e com larga participação de mulheres que, em conjunto debateram questões que nos afectam a todos, uns mais do que outros, e onde foi sublinhada a necessidade da solidariedade e da necessidade de acções conjuntas para fazer face à grave situação de crise que o mundo enfrenta.

Foi, pois, com enorme prazer que o SIMA, único sindicato português filiado na maior organização mundial, esteve presente e contribuiu activamente para o debate destas questões.

No Congresso foram ainda eleitos, por unanimidade, os novos representantes, nomeadamente Jyrki Raina, para Secretário-Geral, substituindo, no cargo, Marcelo Malentacchi, e Berthold Huber, para Presidente.

O SIMA já felicitou os eleitos e manifestou a sua disponibilidade para continuar a colaborar na acção que tem sido desenvolvida por esta organização. Aproveitou, também, a oportunidade para desejar, aos que se reformaram, as maiores felicidades.

**ADERE  
AO  
SIMA**

**VOZ  
dos Metalúrgicos**

Sede: Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.ª e 2.ª - 1000-282 LISBOA  
Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51 • Tms.: 91 903 48 16  
93 451 77 09 - 96 894 81 71 • E-mail: simap@net.vodafone.pt

### Delegações:

PORTO: Rua da Constituição, 707 - 1.ª - Sala A • 4200-200 Porto • Telef./Fax: 22 509 75 84

ARCOS DE VALDEVEZ: Tm.: 91 642 01 29 • VIANA DO CASTELO: Tm.: 91 676 64 96

BRAGA: Praça Dr. João Antunes Guimarães, C.C. Passarelo - Loja 66 • 4805-121 Caldas de Taipas • Tm.: 91 896 28 88

Composição, Fotolito, Impressão e Acabamento: ALQUIMIA DAS LETRAS - Gráfica Lda. - Tel.: 21 955 75 70  
Depósito Legal: 2098/87 • 10.000 ex.

**CONTRATAÇÃO COLECTIVA****Sector da Ourivesaria e Relojoaria****AORP**

Temos de nos congratular pelo facto de, e apesar da crise que este sector atravessa, ter havido a conjugação de esforços, por forma a que os trabalhadores, deste sector, vejam nos últimos anos, as tabelas salariais revistas.

| CATEGORIA PROFISSIONAL                           | Euros  |
|--|--------|
| Encarregado Geral                                | 715,00 |
| Encarregado de Secção                            | 677,00 |
| Encarregado (OUR)                                | 677,00 |
| Ourives principal                                | 658,00 |
| Afinador de Máquinas (RM)                        | 658,00 |
| Afinador de Relógios (RM)                        | 658,00 |
| Ourives Oficial de 1ª Classe (OUR)               | 632,00 |
| Montador de Relógios de 1ª classe (RM)           | 632,00 |
| Ourives Oficial de 2ª Classe (RM)                | 574,00 |
| Montador de Relógios de 2ª Classe (RM)           | 574,00 |
| Ourives Oficial de 3ª Classe (OUR)               | 497,00 |
| Apontador/Monitor (RM)                           | 497,00 |
| Especializado (OUR) e (RM)                       | 476,00 |
| Indiferenciado (OUR) e (RM)                      | 470,00 |
| Pré-Oficial (OUR) e (RM)                         | 470,00 |
| Praticante Especial (OUR) e (RM)                 | 470,00 |
| Aprendiz do 2º Ano (OUR) e (RM)                  | SMN*   |
| Aprendiz do 1º Ano (OUR) e (RM)                  | SMN*   |
| * - Aplica-se o valor do salário mínimo nacional |        |
| Subsidio de Alimentação: 2,95 EUROS              |        |

**AIOS**

Como vem sendo habitual, nos últimos anos, também já para o presente ano o SIMA chegou a acordo com a associação, para uma revisão do IRCT do sector

| GRAU | VALOR EM € |
|------|------------|
| I    | 936,00 €   |
| II   | 882,00 €   |
| III  | 824,00 €   |
| IV   | 763,00 €   |
| V    | 672,00 €   |
| VI   | 630,00 €   |
| VII  | 545,00 €   |
| VIII | 530,00 €   |
| IX   | 464,00 €   |
| X    | 450,00 €   |

**GRUPO TAP – Que política quer o governo para o Transporte Aéreo?**

S/Exa. o Primeiro-Ministro, garantiu na abertura da conferência da OIT, que se realizou em Lisboa no passado dia 10 de Fevereiro, "... que este Governo não vai permitir que haja aproveitamento da crise mundial, por parte das Empresas e/ou dos Empresários, para despedir e/ou reduzir os Direitos dos Trabalhadores Portugueses..."

Diariamente assistimos a inúmeros anúncios por parte do Governo, no que concerne às medidas de protecção ao Emprego nos mais variados sectores de actividade, contudo, parece-nos que, ou não passam de anúncios ou as Empresas pertencentes ao Grupo Empresarial do Estado não serão abrangidas por tais medidas (!?).

Se não vejamos – Grupo TAP/SPDH;

- As principais razões prendem-se com a total ausência de Regulação do sector, total autismo por parte do Governo (não obstante de várias "promessas" de intervenção) desde 2007, total ausência de uma estratégia para o sector (as duas principais Empresas do sector – SPDH/groundforce e PORTWAY - são detidas a 100% por duas Empresas do Estado, ( TAP e ANA Aeroportos, respectivamente ), prefigurando de há 2 anos a esta parte, fortes prejuízos nas duas Empresas, subsidiando directa e indirectamente as Companhias "Low cost", bem como todas as outras, com fortes prejuízos para a própria TAP e obviamente para o País, ou seja, duas Empresas do Estado, que ao concorrerem uma com a outra, exterminam-se mutuamente.

Este sector sempre foi gerador/criador de muitos postos de trabalho (e continua a ser, pois mesmo em plena crise mundial, o sector continua a crescer ainda que de uma forma mais tímida), não se percebendo o porquê de estarmos a correr o risco, precisamente do contrário, ou seja de desemprego. Actualmente este sector emprega 4500 trabalhadores, (não contando com os postos de Trabalho indirectos) distribuídos por todos os Aeroportos Nacionais. Nesta Legisatura o governo apostou (e continua a apostar) na qualificação dos Trabalhadores portugueses, como sendo a principal alavanca para a competitividade, qualidade e melhoria da produtividade.

Os Técnicos de Handling, que são dos principais contribuintes para a Segurança de Voo, a par de um rigoroso processo de selecção para ingressarem neste sector, são detentores de elevadas qualificações, pelo que não se entende como é possível velas desbaratar, degradando e depreciando a especificidade destas funções altamente Técnicas.

Ou seja, por um lado tenta-se melhorar/incrementar a Formação dos trabalhadores portugueses, por outro deprecia-se/desvaloriza-se/extermina-se o que já a têm!

Óbvia e naturalmente que cada dia que passa a Segurança de Voo está cada vez mais em risco, tendo em conta a supra referida política de Recursos Humanos seguida e mantida por esta Administração da TAP com a cumplicidade da Tutela, não obstante os avisos e alertas por nós levantados desde há muito.

Concretizando, os SPDH contratam empresas de Trabalho Temporário (são já centenas de trabalhadores), para satisfazer necessidades permanentes. Não renovam contratos a termo certo com os seus trabalhadores para de seguida subcontractarem mão-de-obra.

Esta situação, não obstante a dificuldade de se produzir prova, prefigura ilegalidade, e ainda que a prova se produzisse, dada a morosidade de actuação das instâncias competentes, como o MTSS/DGERT ou a ACT, ou da Justiça, caso se recorresse aos Tribunais, nada se resolveria.

Em concomitância com esta política de subcontractação, assistimos também a um verdadeiro lavar de mãos por parte do INAC, autoridade que tem a missão de fazer cumprir a legislação.

O Sr. Eng.º Fernando Pinto, (Presidente do Grupo TAP) transmitiu aos sindicatos em sede de reunião institucional (Fevereiro 2009), a intenção de encerrar a actividade da Empresa no Aeroporto de Faro, onde emprega 357 Trabalhadores, chegando inclusive a referir como hipótese o encerramento total, mas não no imediato, porque "...

**Sector Químico**

No seguimento das informações veiculadas na anterior edição deste boletim, foi necessário recorrer aos mecanismos de resolução de conflitos de trabalho para que, ao nível da conciliação, fosse possível alcançar um acordo. O SIMA só lamenta que este processo tenha de ter seguido para conciliação, pois as associações do sector poderiam, em sede de negociação directa, ter alcançado o acordo que foi alcançado por via de conciliação.

| Graus                | TABELAS  |          |
|----------------------|----------|----------|
|                      | A        | B        |
| I                    | 1.313,50 | 1.243,50 |
| II                   | 1.109,50 | 1.040,50 |
| III                  | 952,50   | 882,50   |
| IV                   | 863,00   | 792,00   |
| V                    | 798,00   | 730,00   |
| VI                   | 730,00   | 666,00   |
| VII                  | 687,50   | 614,50   |
| VIII                 | 644,00   | 576,00   |
| IX                   | 609,00   | 543,50   |
| X                    | 579,00   | 509,00   |
| XI                   | 544,50   | 475,50   |
| XII                  | 519,00   | 450,00   |
| Peq. Almoço - 1,70   |          |          |
| Almoço/Jantar - 8,10 |          |          |
| Ceia - 4,10          |          |          |
| Abono Falhas - 28,60 |          |          |
| Sub Refeição - 4,45  |          |          |

**Sector Eléctrico e Electrónico**

O processo está estagnado. Apesar de já terem decorrido reuniões de negociação não há qualquer desenvolvimento que se possa designar de verdadeira negociação, ou de uma proposta realista visando a negociação. O processo continuará a decorrer, esperamos que com resultados mais frutuozos do que até ao momento.

**CEL CAT**

Uma vez mais alcançou-se um acordo, nesta empresa, que se traduz num aumento salarial de 2% de 1 de Janeiro a 30 de Junho e um aumento de 0,5% de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 2009. Este último só terá lugar se a empresa não apresentar resultados negativos, pois se os resultados do primeiro trimestre forem negativos haverá lugar a uma nova avaliação nos mesmos termos no mês de Outubro de 2009.

O Governo não aceita essa hipótese para já, depois das eleições logo se vê...". Ainda na mesma sede, transmitiu-nos a urgência de deixar "cair" o Acordo de Empresa em vigor como sendo a "... única salvação...", numa clara tentativa de diabolização do mesmo, a par do tom ameaçador de que uma expressão destas enferma, como é óbvio. Em Dezembro de 2008, os Sindicatos foram confrontados com a conclusão do Concelho de Administração (CA), a saber:

- Revisão salarial – nem pensar
- Carreiras profissionais – são para acabar
- As horas de trabalho – têm de aumentar
- Tem que haver maior adaptabilidade nos horários de trabalho
- Os direitos dos trabalhadores são para reduzir ou eliminar (dias de férias e a participação no que concerne na protecção na doença).
- Reforça a disposição em agravar as condições de trabalho e retirar direitos consignados no Acordo de Empresa (AE).

Mais uma vez as estruturas sindicais dão prova da sua capacidade de diálogo em situação adversa, e pondo de lado aquilo que as pode dividir, foram capazes de responder com uma contra-proposta, que no contexto em que vivemos e no nosso entender melhor serve a empresa os trabalhadores e os postos de trabalho.

Manifestámos o nosso espanto e choque, em virtude da apelidada "contraproposta" que nos enviaram no passado dia 13 de Maio, que em nosso entender, não o é, desde logo porque não aborda nenhuma das nossas propostas, com excepção do item das remunerações da Administração.

Reiteramos, mais uma vez, que estamos disponíveis para negociar, verificados que estejam os pressupostos acordados no início deste processo, nem mais nem menos que cumprimento integral do A.E. em vigor.

-TAP

Os sindicatos foram convidados pelo CA/ TAP (Eng. Fernando Pinto) a participar numa reunião de apresentação das contas do Grupo TAP.

Nada de novo foi dito que a comunicação social não tivesse já publicitado, os resultados são negativos, as desculpas também já as conhecíamos.

O insucesso demonstrado só pode ter uma leitura, gestão irresponsável com negócios ruinsos.

O CA vem criando um clima de medo e de angústia junto dos trabalhadores de forma a não cumprir a Lei da contratação colectiva, ou seja o AE.

Os desafios que são postos aos trabalhadores e suas Organizações Sindicais requerem mais do que nunca respostas globais, só assim é possível trabalhar para um futuro melhor.

- UCS – Unidade de Cuidados de Saúde

Negociação do A.E. é complexa, desde logo porque a empresa continua a manter uma filosofia negocial inaceitável, de desvalorização profissional dos trabalhadores e de por em causa direitos adquiridos (reunião na DGERT – 2 Junho 2009).

O CA do Grupo TAP hibermou, contrata no exterior da Empresa os "interlocutores" para a negociação com as Organizações Sindicais, quadros bem pagos para fazer o trabalho que o CA devia fazer, dialogar, negociar com os representantes dos trabalhadores, isto porque do cume do seu pedestal se consideram-se seres superior.

**Delphi Ponte de Sor**

A instabilidade continua, depois de um processo que se iniciou vai para um ano, com a certeza, na altura, de um encerramento no final do ano, que felizmente não veio a acontecer, tendo sido adiado para Junho e que agora volta, novamente, a ser adiado. E que o SIMA adianta que a nível europeu ainda nem tal foi comunicado, apenas que existem dificuldades. De notar que o acordo alcançado em sede do processo de despedimento colectivo, no final do ano transacto foi renovado somente até Junho de 2009. Para que o mesmo se mantenha, e caso os trabalhadores assim o pretendam, aquele terá de ser novamente prorrogado, num processo em que o SIMA entende ser essencial uma nova participação do ilustre representante da DGERT (MTSS).

**Schnellecke**

O SIMA demonstrou, uma vez mais, nesta empresa, quem está ao lado dos trabalhadores. Isto porque depois de um impasse negocial na empresa, com esta a não apresentar uma resposta aceitável às propostas dos trabalhadores, estes deliberaram, em referendo, levar a cabo uma greve. Acontece que, a não ser o SIMA, nenhuma das outras estruturas chegou a apresentar um pré-aviso de greve. Só o SIMA se comprometeu e assumiu a deliberação dos trabalhadores e cumpriu. Este trabalho deu resultados, pois permitiu que, na reunião imediatamente seguinte à apresentação do pré-aviso de greve, a empresa apresentasse uma proposta. Essa proposta já reunia condições de poder ser aceite pelos trabalhadores. O SIMA não se fica pelas palavras e está verdadeiramente ao lado dos trabalhadores.

**Faurécia Palmela**

Assistimos novamente, nesta empresa, a quem está ao lado dos trabalhadores. O SIMA demonstrou que não baseia a sua actuação no «show off», pois manteve o que foi acordado. Isto porque depois de árduas negociações, e inclusive após outros sindicatos terem acordado numa greve, apenas o SIMA se manteve ao lado dos trabalhadores e manteve a sua posição, enquanto os outros deram o dito pelo não dito e nada fizeram. Todos os trabalhadores precisam de saber quem está verdadeiramente ao seu lado.

**Acco**

Depois da estabilidade a crise está de volta à empresa, no seguimento de um anúncio de um despedimento colectivo que ultrapassaria a meia centena de trabalhadores. Após uma árdua negociação conseguiu o SIMA que o número de trabalhadores a abranger por esse despedimento fosse reduzido para 36 trabalhadores. Sem dúvida que esta negociação não foi fácil, mas demonstra a perseverança, o empenho desta estrutura na defesa dos trabalhadores e que está ao lado de todos os trabalhadores.

**Leoni**

Depois do processo de «Lay Off» não pôde deixar de ser com surpresa que o SIMA assistiu ao encetar de um processo, desta feita destinado ao despedimento colectivo que ultrapassa a centena de trabalhadores. Uma vez mais, o SIMA esteve, e continua, a estar ao lado dos trabalhadores da empresa enquanto Leoni e ainda antes enquanto Valeo. O SIMA não pode deixar de estar muito preocupado com esta situação e acompanha o evoluir da situação, estando atento ao desenrolar dos acontecimentos, sempre com vista à protecção dos trabalhadores e dos seus interesses.

**Kemet**

O SIMA tem procurado, por todos os meios, o diálogo com a empresa no sentido de encontrar soluções para a situação que a empresa enfrenta, mas sempre com vista à salvaguarda dos direitos dos trabalhadores e com o inteiro respeito pela legalidade. As reuniões e o trabalho têm-se desenrolado de forma continuada e reiterada, acompanhando, o SIMA, de perto, o desenvolver da situação, sabendo, os trabalhadores, quem os defende.

**Coindu**

O SIMA, com o seu esforço e trabalho desenvolvido conseguiu suspender o despedimento colectivo que a empresa se preparava para implementar. O SIMA demonstrou, novamente, que não é com «show off» e propagando que se consegue defender os trabalhadores. Essa não é a melhor solução. Pelo que agiu, empenhou-se na defesa dos trabalhadores, pelo que, actualmente, os trabalhadores que abandonam a empresa, fazem-no por sua vontade e rescidem os seus contratos por mutuo acordo.

**Citroen**

O SIMA esteve reunido, em Lisboa, com o Director Ibérico de Recursos Humanos do grupo PSA de forma a inteirar-se da situação do grupo, e quais as repercussões em Portugal e mais concretamente na unidade produtiva de Mangualde. O SIMA aproveitou a oportunidade para expor, junto da empresa, as suas preocupações, e a dos trabalhadores, perante a incerteza que se verifica relativamente à empresa, mais concretamente, à unidade de Mangualde. Outras questões foram ainda debatidas, tais como a questão do Comité Europeu da empresa, a comunicação entre ambos os parceiros sociais, entre outras que foram também focadas.

**Bosch****Dia de Acção**

O SIMA participou, com larga cobertura a nível internacional, do Dia de Acção que visou a união de esforços para a que a parte de travões da Bosch seja mantida no grupo. Isto porque o grupo manifestou a intenção de retirar esta divisão do grupo. O SIMA e todos os sindicatos envolvidos nesta acção responderam com esta acção europeia no sentido da manutenção da união do grupo

**Hutchinson**

**Campo Maior** - a empresa encetou um processo de «Lay off», numa atitude que qualificamos de verdadeira arrogância, e levou a que o SIMA apresentasse queixa contra a empresa por actos que considera ilegais;

**Portalegre** - procedeu-se a eleições com vista à constituição de uma Comissão de Trabalhadores. O SIMA não pode deixar de congratular a nova CT, e toda a nova equipa que constitui a mesma. O SIMA encara, com bastante preocupação, a forma como a gestão das horas, do banco de horas criado na empresa, é feita, pois trata-se de um desvirtuar do intuito e objectivo que estão inerentes à criação de tal mecanismo. O SIMA, enquanto estrutura sindical já se predispôs a levar a cabo um AE para a empresa, ainda que a empresa o não tenha formalizado ainda. O que origina a que se tal não vier a acontecer terá, esta estrutura sindical, que formalizar uma proposta negocial.

**Selenis/Evertis**

O SIMA esteve reunido com a Administração da empresa, com vista a analisar um conjunto de problemas que foram reportados bem como a actual situação da empresa e perspectivas da mesma.

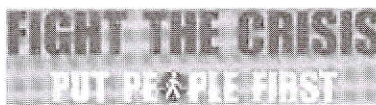
Pela empresa foi transmitido que se mantém estável, sem problemas de maior, actualmente. Ainda assim, este ano, não se procederam a aumentos salariais. De relembrar que, nesta empresa, os trabalhadores auferem salários acima do previsto pela tabela para o sector.

De salientar que no que concerne ao caso das câmaras CCTV instaladas na EVERTIS, estas encontram-se, actualmente, totalmente desactivadas até que se obtenha o parecer da Comissão Nacional de Protecção de Dados entretanto já solicitado pela empresa.

**Delphi**

**Seixal** - Depois das paragens forçadas, o SIMA assiste agora a mais um lamentável acto levado a cabo pela empresa. Desta feita a empresa pretende que os trabalhadores utilizem as horas, do banco de horas criado na empresa, aos dias feriados e de descanso. Tal gerou um enorme descontentamento por parte dos trabalhadores, com as inerentes consequências na paz social da empresa. O SIMA continua a acompanhar, de perto, a situação procurando que a legalidade seja respeitada.

**Castelo Branco** - Depois de um aumento significativo do número de trabalhadores, através do recurso ao trabalho precário, a empresa vê-se, actualmente, na contingência de ter de dispensar esses mesmos trabalhadores.

**Dia de Acção da CES**

O SIMA participou e continua a apoiar a acção da CES intitulada «Combater a Crise, Colocar as Pessoas em Primeiro Lugar» (Fight the Crisis Put people First).

Os trabalhadores, apesar de não terem culpa, estão a pagar um preço elevado pela falta de cuidado e ganância do mundo dos negócios, especialmente dos bancos, o desemprego está a aumentar, o trabalho precário e a pobreza alastram, o poder de compra diminui e a dívida pública está a aumentar.

Perante este cenário, a CES, lançou uma ofensiva com vista a um novo acordo social, na Europa, baseado em cinco pontos:

- Um programa de recuperação para levar a cabo mais e melhores empregos, proteger o emprego em indústrias chave, investir em novidades, tecnologias sustentáveis e manter serviços públicos vitais.
- Melhores pagamentos e pensões, melhores benefícios para proteger o poder de compra e direitos de participação necessários para impulsionar as economias.
- Por termos às recentes decisões do Tribunal de Justiça Europeu que favorecem a liberdade de mercado em vez dos direitos fundamentais e acordos colectivos, confirmando os objectivos sociais do mercado interno e garantindo o tratamento igual.
- Regulamentação efectiva dos mercados financeiros, uma distribuição justa da riqueza, e o não retorno ao capitalismo de casino dos últimos 20 anos, nos mercados financeiros.

Um banco central Europeu empenhado no crescimento e emprego pleno e não apenas estabilidade dos preços.